



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Novas espécies de *Arrenoseius* Wainstein (Acari: Phytoseiidae) para o Brasil e descrição complementar de uma espécie para a Argentina

Autor(es): SILVA, Guilherme Liberato da; MAJOLO, Fernanda; BONFANDINI, Cássio; JOHANN, Liana; FERLA, Noeli Juarez

Apresentador: Guilherme Liberato da Silva

Orientador: Noeli Juarez Ferla

Revisor 1: Crisna Letícia Klcock

Revisor 2: Marla Maria Marchetti

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Resumo:

Os ácaros da família Phytoseiidae são predadores mais comumente encontrados nas partes aéreas das plantas, onde desempenham papel importante na manutenção de baixas populações de ácaros fitófagos, principalmente tetraniquídeos. Cerca de 2.200 espécies de fitoseídeos são conhecidas em todo o mundo, das quais cerca de 130 já foram registradas no Brasil. Os ácaros pertencentes a esta família possuem movimentos rápidos, fototrópicos negativos, que buscam ativamente suas presas. Costumam apresentar coloração palha, ocasionalmente marrom ou avermelhada, em geral com uma única placa dorsal que tem até 24 pares de setas e com quelíceras em forma de pinça.

Estudos estão sendo realizados para descrever espécies do gênero *Arrenoseius* encontradas nas plantas nativas associadas às áreas agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e na região de Tucumã, na Argentina. O gênero *Arrenoseius* deriva da subtribo *Arrenoseiina* pertencente à subfamília *Amblyseiinae*. Conhece-se até o momento cerca de 46 espécies desta subtribo, incluindo duas espécies descritas somente com machos. Espécies deste gênero estão presentes principalmente na região tropical. São descritas duas novas espécies do gênero *Arrenoseius* encontrados sobre *Elephantopus molis* Kunth (Asteraceae), *Plantago tomentosa* Lam. (Plantaginaceae) *Richardia brasiliensis* Gomes (Rubiaceae) em Dois Lajeado, e *Ilex paraguariensis* St. Hil em Ilópolis, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e *Arrenoseius tucumanensis* (Sheals, 1962), na Argentina. Os espécimes foram examinados sob microscópio óptico com contraste de fase e ilustrados com uma câmara clara. Para nomenclatura das setas dos escudos dorsais e ventrais utilizou-se o sistema proposto por Rowell et al. (1978) e Chant & Yoshida-Shaul (1992). As médias e medições são dadas em micrômetros (μm). Através de medições de setas, escudos dorsais e ventrais, distinção da espermateca, a quetotaxia das pernas, dentre outras características morfológicas foi concluído que eram espécies distintas de *Arrenoseius*. As espécies serão denominadas *Arrenoseius gaucho* e *Arrenoseius moraesi* e *Arrenoseius tucumanensis* será reescrita.